




C A P Í T U L O 1

HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: COMO SÃO TRABALHADAS AS TEMÁTICAS INDÍGENAS DA REGIÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS EM TABATINGA-AMAZONAS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8701102505081>

Mailton Silva Macedo

Graduado em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, pelo Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Wyrna Davila Olavo

Graduada em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, pelo Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Beatriz Dos Santos Nascimento

Graduada em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, pelo Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Adriana Aparecida das Neves de Queiroz

Orientadora e docente do Curso de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Mestre em Letras- Linguagem, Língua e Literatura pela Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul- UEMS

RESUMO: O presente artigo aborda a importância do ensino da língua e cultura indígena nas escolas brasileiras, especialmente em Tabatinga, Amazonas. A pesquisa destaca a falta de materiais didáticos e a dificuldade dos professores em abordar a temática indígena. Através da aplicação de questionários a professores de língua portuguesa, foi identificado a carência de recursos didáticos adequados e formação específica para os docentes sobre a cultura indígena. Embora exista a legislação que torna obrigatória a abordagem desta temática no currículo (Lei nº 11.645/2008), verificou-se que sua implementação é insatisfatória. A pesquisa busca identificar como a língua e cultura indígena estão sendo abordadas nas escolas e apresentar meios de incluir esses saberes tradicionais nas aulas de Língua Portuguesa. O artigo sugere a inclusão de autores locais, palestras e materiais didáticos para enriquecer o ensino e combater preconceitos, promovendo uma valorização mais efetiva da cultura indígena na região, bem como a diversidade cultural no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Língua indígena. Cultura indígena. Ensino. Lei. Valorização.

HISTORIA Y CULTURA INDÍGENA EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS: CÓMO SE TRATAN LAS CUESTIONES INDÍGENAS DE LA REGIÓN EN LAS ESCUELAS ESTATALES DE TABATINGA-AMAZONAS

RESÚMEN: Este artículo aborda la importancia de la enseñanza de la lengua y la cultura indígenas en las escuelas brasileñas, especialmente en Tabatinga, Amazonas. La investigación destaca la falta de materiales didácticos y la dificultad del profesorado para abordar las cuestiones indígenas. Mediante cuestionarios aplicados a profesorado de lengua portuguesa, se identificó la falta de recursos didácticos adecuados y de formación específica en cultura indígena para el profesorado. Aún que exista legislación que obliga a abordar este tema en el currículo (Ley n.º 11.645/2008), se constató que su implementación es insatisfactoria. La investigación busca identificar cómo se aborda la lengua y la cultura indígenas en las escuelas y presentar maneras de incluir este conocimiento tradicional en las clases de lengua portuguesa. El artículo sugiere la inclusión de autores locales, conferencias y materiales didácticos para enriquecer la enseñanza y combatir los prejuicios, promoviendo una apreciación más efectiva de la cultura indígena en la región, así como de la diversidad cultural en el entorno escolar.

PALABRAS-CLAVE: Lengua Indígena. Cultura indígena. Enseñanza. Ley. Valoración.

INTRODUÇÃO

Existem diversas dificuldades no ensino de línguas e culturas no decorrer da vida dos educadores. Nesse sentido, percebe-se a aparente dificuldade em muitas escolas do ensino básico do Brasil, principalmente nas escolas do interior.

Nas escolas de Tabatinga no Amazonas não é diferente, apesar do intenso protagonismo e representatividades indígenas presente no Século XXI, há uma gama de desinformação acerca das histórias, culturas e identidades desse povo que nos é ainda tão distante apesar da proximidade geográfica e convivências no cotidiano.

A cultura de um povo e seus costumes são repassados através dos tempos. No entanto, na atualidade, nos é imposto ao “senso comum”, noções acerca dos povos originários, que vêm de narrativas propagadas desde a colonização, onde foram criadas visões distorcidas acerca do que se pensa sobre a língua e cultura indígena, e, com isso, acabamos nos modificando e perdendo os conhecimentos da nossa raiz ancestral.

Uma aparente dificuldade está na implementação da temática indígena nas escolas de ensino básico do Brasil, sendo significativamente abordada em dias estratégicos, assim, observa-se que os professores apresentam a temática indígena

em dias como “Dia dos Povos Indígenas”, “Dia da Consciência Negra”, entre outros, onde deixam de lado essa temática no restante do período escolar. O motivo talvez seja que as escolas não possuam materiais que atendam as expectativas de abordar a história e cultura dos povos indígenas no decorrer do semestre letivo.

O presente trabalho buscou identificar como as escolas estaduais do município de Tabatinga, estão abordando os temas sobre a língua e a cultura indígena nas salas de aula, bem como apresentar meios de abordar esses temas com materiais interessantes para as aulas de língua portuguesa.

Essa pesquisa se originou de um questionamento sobre as aulas do ensino básico nas escolas de Tabatinga que o pesquisador presenciou, tanto na vida pessoal como na prática docente. Desde o ensino fundamental até o ensino médio, não houve a aplicação eficiente acerca das línguas e culturas indígenas locais, nas escolas do município desde a inclusão da Lei nº 11.645 de março de 2008, onde o ensino da história e cultura indígena tornou-se obrigatório nas escolas.

O interesse na pesquisa se manifestou através das aulas de Língua e Cultura Indígena na Universidade do Estado do Amazonas, onde, após a publicação e apresentação de um pôster que aborda sobre a falta da presença da cultura indígena nos livros didáticos, despertou-se o interesse em pesquisar sobre como estão sendo trabalhadas as temáticas indígenas nas escolas estaduais de Tabatinga, tendo em vista a inclusão dessa matéria específica no curso de Letras, bem como para observar como está sendo o cumprimento da Lei nº 11.645/2008.

O presente trabalho visa inserir a problemática da inexistência de materiais literários indígenas nas escolas para promover uma mudança de métodos, pensamentos e suscitar a reflexão acerca do ensino da língua e cultura indígenas locais, por meio das aulas de Língua Portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Após pesquisa bibliográfica feita via internet, compulsando livros e por meio de cursos, foram disponibilizados alguns materiais de apoio, como o livro de Andrade e Silva (2017) “O Ensino da Temática Indígena: Subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas”, o qual apresenta diversos subsídios para se abordar a história indígena nas salas de aula, proporcionando materiais de apoio e de leituras extras para ajudar na elaboração das aulas.

Sabe-se que o professor deve dispor de propostas pedagógicas que visem alcançar os seus objetivos em sala de aula. Nesse sentido, observa-se que há dificuldade em preparar aulas satisfatórias no município de Tabatinga, pois há a insuficiência de materiais e formação adequada desses profissionais para apresentar a cultura e

história indígena em suas aulas. O material citado acima aborda alguns subsídios para abordar a história indígena nas salas de aula, porém não aborda a questão da cultura e principalmente a cultura específica da comunidade tríplice fronteira.

Ensinar sobre a cultura indígena implica ensinar sobre sua história, assim, são necessárias obras que visem proporcionar um ensino contextualizado para abordar o ensino da história e cultura indígena local nas escolas do município. A maioria dos livros encontrados são recentes e são voltados para o ensino da história dos povos indígenas de outras regiões. As obras mais encontradas são de publicações de autores de outros estados que falam sobre os povos indígenas de sua própria comunidade, em cidades de São Paulo ou Belo Horizonte, por exemplo.

Citando Amanda e Célia (2024):

[...] quando consideramos direcionar o olhar para a literatura nativa, ou seja, a literatura de autoria indígena, é perceptível que a mesma não recebe prestígio e notoriedade no contexto do ensino básico, se comparada com obras de autores não indígenas (p. 18).

Vemos que as autoras estão corretas, pois vemos que as mídias sociais nos estimulam a consumir autores de outras regiões, consideradas de “mais prestígio”, como por exemplo alguns livros internacionais como “A Culpa é das Estrelas”.

Falando de nosso País, a leitura ainda é mais escassa, pois é notório, principalmente em nas salas de aula, o desinteresse dos alunos em lerem livros nacionais, como os de Machado de Assis por exemplo, quanto mais obras de autoria indígena.

Com isso, vemos não somente a carência de livros de autoria indígena nas escolas, como também a falta de interesse em conhecer e consumir tais obras, pois, ainda que existam, são poucos os autores que possam ser utilizados, dificultando a elaboração de aulas que tratem sobre a cultura e história dos povos indígenas em sala de aula.

Percebe-se que a falta de obras literárias indígenas não só é vista nas escolas interioranas, mas também em todo o Amazonas. Faltam-nos subsídios que possam contribuir para a emancipação de autores e obras voltadas para a cultura indígena local, não somente para ser apresentada em um dia, ou uma semana do mês de abril nas aulas de língua portuguesa, mas também para serem usadas como materiais didáticos e de apoio para as escolas, tanto indígenas quanto não indígenas da região.

No decorrer da pesquisa, houve dificuldades de encontrar obras, que, segundo Justamand 2012, são da mesorregião:

[...] essa região é a da tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru, formada por nove cidades brasileiras (Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins), duas peruanas (Santa Rosa e Islândia) e uma colombiana (Leticia) [...].

Nesta região, segundo ele, há a diversidade de grupos indígenas, tais como, Ticuna/Magüta, Marubo, Kaixana, Kambeba, Kanari, ou seja, há diversidade de culturas que podem ser trabalhadas. Além disso, existem grupos dos países vizinhos, onde a língua falada em um país é diferente da falada no outro, como é o caso do Ticuna e Kokama por exemplo, onde em Letícia/Colômbia é falado de um modo diferente ao dos habitantes de Tabatinga/Amazonas que também têm a mesma língua indígena.

Trazendo autores da mesorregião, as aulas se tornam mais atrativas, contextualizadas e dinâmicas, pois se percebe que ainda há no imaginário, herdado desde o período colonial, a ideia que os indígenas não estão presentes no nosso cotidiano, estando “isolados” da sociedade e sem acesso à civilização e em suas “tribos indígenas”, o que não é correto, eles são nossos vizinhos e estão tão presentes na “civilização” quanto os habitantes das cidades.

Cabe salientar que:

No período colonial, as descrições iniciais figuravam o índio como bárbaro, primitivo, exótico ou puro, dependendo dos interesses que estivessem em voga: exploratórios, religiosos ou políticos. No século XIX, durante o período romântico, com a necessidade da formação de uma identidade nacional, o indígena adquiriu o status na literatura de “bom selvagem”, segundo a concepção de Rousseau. Foi dessa forma, idealizado e caracterizado como portador das particularidades pertencentes aos cavaleiros medievais como a bondade, a coragem, a honra e a nobreza. Já no modernismo, serviu como símbolo da concretização de uma identidade nacional, ganhou voz e corporificou a brasilidade através da valorização da linguagem e da identidade cultural (Martins, 2016, p. 121).

Como podemos observar, desde o período colonial, o indígena é retratado de diferentes formas até a atualidade, e, com o tempo, as formas como os indígenas são representados vão se modificando. Assim é o papel do professor ensinar os alunos para que não possam ser repetidos os mesmos erros dos nossos ancestrais e assim promover uma sociedade que possa respeitar a diversidade cultural.

E, além disso, a cultura indígena existe nos sangue que correm em nossas veias e de nossos ancestrais, pois até onde se sabe, o Brasil é um povo miscigenado, feito da mistura de povos. Dessa maneira, cabe ao educador ensinar a respeito dessa abordagem em sala de aula e desmistificar conceitos pré-construídos aos estudantes.

Como bem comenta Thiél (2012, p.12) apud Santos 2017, a discussão sobre temas indígenas nas escolas contribuem para reflexão e respeito às diversidades:

(...) a educação para a cidadania, para o respeito à diversidade e para o desenvolvimento do pensamento crítico é necessária a todos. A leitura e a discussão de obras da literatura indígena contribuem para a reflexão sobre essas questões.

Nesse viés, é possível utilizar a literatura indígena nas escolas para criar leitores críticos, conscientes, reflexivos e respeitosos acerca da diversidade cultural, pois

como salienta Justamand 2012, “não há como dizer que não estamos em diálogo permanente com todas essas culturas e formas diferentes de ver, agir e produzir, situando relações de criação, construção e ampliação de relações”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho utilizou-se da pesquisa de campo, qualitativa, a qual, nesse sentido, visa demonstrar as percepções que se deu através da observação e experiências no estágio, onde verificou-se o contexto em que os alunos e professores se encontram.

Concomitantemente, utiliza-se da aplicação de questionário, destinado aos professores de Língua Portuguesa de três escolas estaduais de Tabatinga/AM, onde se pôde verificar as diversas interpretações dadas por eles de como as temáticas indígenas estão sendo abordadas no âmbito escolar.

Com as perguntas do questionário, iremos verificar as informações prestadas pelos próprios professores, a fim de que possamos ter uma reflexão acerca de como está sendo o cumprimento da lei 11.645/2008. Para isso, serão utilizados gráficos para apresentar algumas dessas respostas a fim de analisá-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos questionários se deu na data de 08 de abril de 2025 e foram entregues a 10 professores(as) de Língua Portuguesa de três escolas do município de Tabatinga/AM. Os professores e o nome das escolas não serão mencionados para preservar a identidade dos envolvidos.

Verificou-se, primeiramente, que há escassez de professores de língua portuguesa nas referidas escolas, onde duas delas só existem três professores para toda a escola nos turnos matutino e vespertino, e somente a terceira dispõe de cinco professores para os referidos turnos, um número ligeiramente maior.

No decorrer da pesquisa os professores que responderam os questionários foram informados previamente de que não eram perguntas obrigatórias e que se tratava de um questionário para fins de pesquisa acadêmica.

Nesse sentido, iremos analisar as respostas de oito dos dez professores que se dispuseram a responder, para verificar como estão sendo trabalhadas as temáticas indígenas. Destaca-se que as escolas não serão separadas nos gráficos e tabelas a seguir, tendo em vista a escassez de professores já informada anteriormente.

A seguir, estarão dispostas perguntas fechadas e as respectivas respostas dadas pelos professores até o gráfico 05.

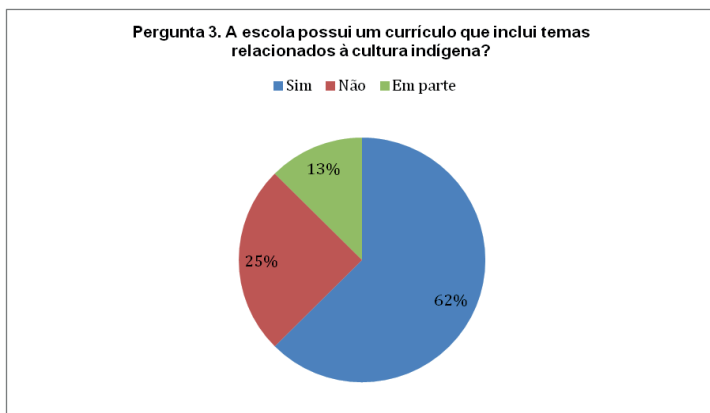


Gráfico 1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Note que a maioria dos professores respondeu que a escola possui no seu currículo temas relacionados à cultura indígena. Com essa informação, espera-se que a escola deveria ter uma abordagem acerca da língua e cultura indígena nas escolas, tendo em vista a obrigatoriedade da lei supracitada. Também pressupõe-se que haja a abordagem da temática indígena nas salas de aula. O que será visto no gráfico a seguir.

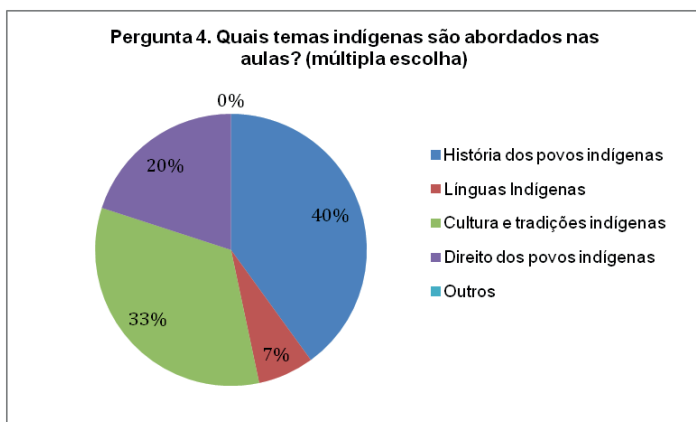


Gráfico 2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Observem que as respostas foram diversificadas a respeito de como se dá essa abordagem acerca da temática indígena, sendo a história dos povos indígenas a

mais abordada em sala de aula, segundo os professores, e a cultura e tradições indígenas também sendo bastante abordada.

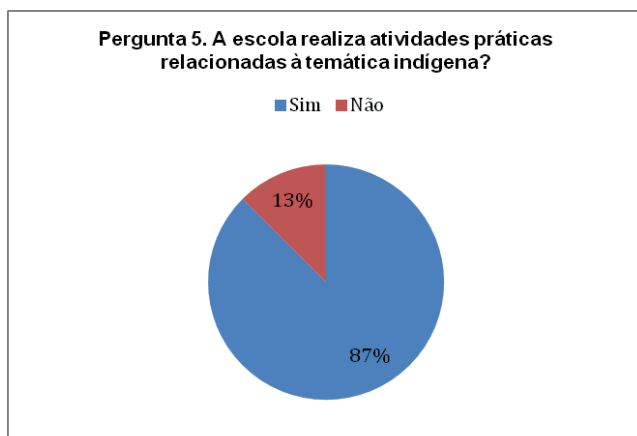


Gráfico 3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Segundo a maioria dos professores, a escola realiza atividades práticas relacionadas às temáticas indígenas, e no gráfico a seguir eles informam quais são as mais abordadas.

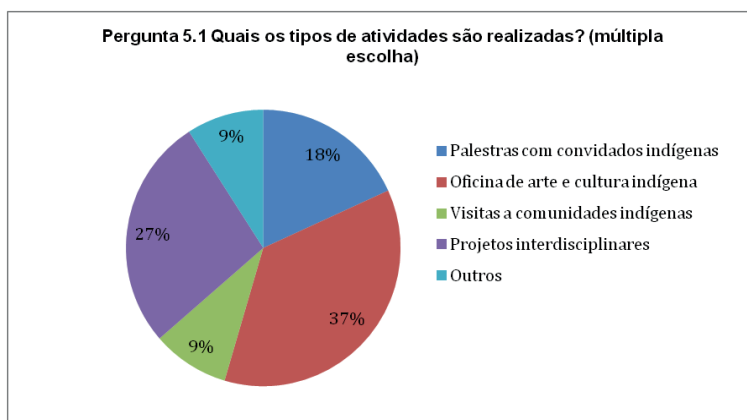


Gráfico 4

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Em relação ao tipo de atividade realizada, os professores também foram diversificados, porém a mais abordada foi a aplicação de oficina de arte e cultura indígena. Note que os professores não apresentaram outras além das expostas.

Passemos para o próximo gráfico:

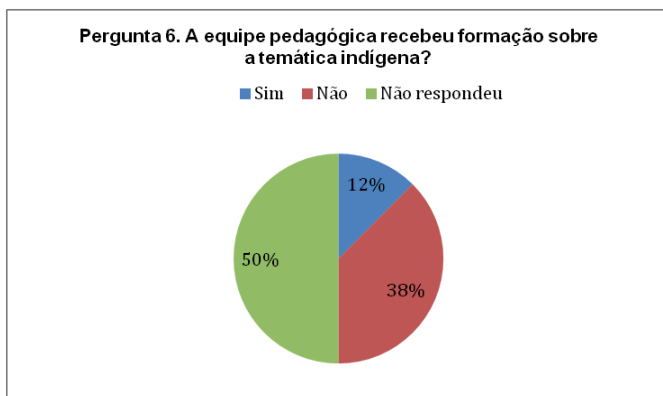


Gráfico 5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Em relação ao Gráfico 5, quatro professores optaram por não responder, três disseram que não receberam formação adequada e somente um disse que houve formação sobre a temática indígena.

Os professores também responderam às seguintes perguntas abertas:

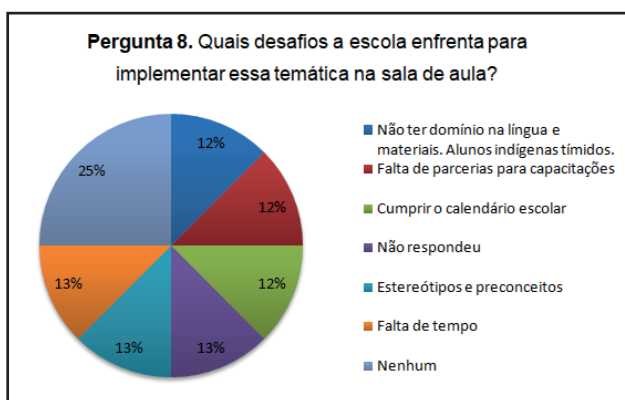


Gráfico 6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Os dados do Gráfico 6 são as respostas pessoais que cada professor deu, sendo que dois deles optaram por não responder e somente um disse que a escola não apresentava nenhuma dificuldade.

Nas perguntas do gráfico abaixo, e nas tabelas seguintes, os professores serão categorizados em letras do alfabeto latino.

Na pergunta do Gráfico 7 abaixo, entra o cerne da pesquisa, onde se pode observar que a maioria dos professores não apresentam a cultura indígena local em suas aulas, somente os professores A, E e F, com esses dois primeiros apresentando a cultura somente no dia dos povos indígenas, nota-se curiosamente que o professor F é o único que apresenta a cultura local, trazendo os alimentos, painel, lendas e a apresentação da literatura; e, ainda que não seja da localidade, traz também o documentário dos Yanomami, que é da região amazônica, mas não é muito próximo ao nossa realidade se observarmos as culturas dos grupos indígenas apresentadas na página 05 deste artigo.



Gráfico 7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Na Tabela 1 a seguir constam as respostas dos professores acerca da Pergunta 10, elaborada a fim de analisar a perspectiva dos educadores, se o ensino da língua e cultura indígena está sendo aplicado nas aulas e de como eles fariam para abordar a temática indígena em suas aulas, caso essa abordagem não estivesse sendo feita.

Profs.	Pergunta 10. Você acredita que o ensino da língua e cultura indígena ainda não estão sendo incluídos na sala de aula? Justifique.
A	Sim, Poderia ser incluído no currículo escolar o ensino da língua e cultura indígena, com profissões formados nessa área
B	Sim, Não existem profissionais capacitados
C	Sim
D	Sim, não recebemos formação em línguas indígena. A parte cultural ainda é abordada em sala de aula.
E	Não, Fazemos eventos relacionados ao dia 19 de abril, onde todos participam
F	Sim, por falta de professores bilíngue
G	Sim, acredito que não tem profissional que domine a língua
H	O ensino da língua indígena não é incluso nas aulas. A cultura indígenas é trabalhada na escola através das IFAS.

Tabela 1: Resposta dos professores acerca da inclusão da temática indígena.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

Observe que os professores foram quase unânimes respondendo que acreditam que o ensino da língua e cultura ainda não estão sendo incluídos na sala de aula, somente a parte cultural indígena que é trabalhada, segundo as respostas do professor D e H.

Profs.	Pergunta 13. Como você abordaria a temática indígena na sala de aula? Quais referências utilizaria?	Pergunta 13.1. Quais os métodos e materiais didáticos?
A	Trazendo a história desde a origem dos povos e todas as dificuldades e sofrimentos que passaram desde a colonização até os dias atuais. Utilizaria os fatos narrados pelos historiadores e a experiência dos anciãos dos povos existentes.	Contando história, através de livros, filmes, trazendo as pessoas mais velhas das aldeias e apresentações dos rituais, das culturas e crenças das etnias existentes no município.
B	Convidar profissionais indígenas para palestrar sobre determinado assunto envolvendo a indisciplinaidade	A nossa realidade nos permite abordar o assunto através da prática, pois somos vizinhos de povos indígenas.
C	Não respondeu	Não respondeu
D	Apresentei lendas locais, escritores locais.	Livros
E	Abordo apenas o parcial, citando exemplos da nossa realidade e costumes	Rodas de conversa
F	Através da literatura, das artes, das ciências, textos, pinturas e saberes tradicionais.	Produções de textos, brincadeiras e jogos tradicionais, histórias indígenas, artesanato, vídeos, etc.

G	Uso obras literárias que abordam a temática; O Guarani de José de Alencar e fragmentos do documentário “Yanomami” que narra a história e cultura dos Yanomami.	Vídeos, recortes de jornais, Constituição Federal, reportagens, notícias.
H	Fazemos uso dessa temática somente quando o tema é relacionado ao descobrimento do Brasil, dentro do contexto histórico de escolas literárias.	Slides, textos impressos, quadro branco, etc.

Tabela 2. Resposta dos professores acerca da abordagem da temática indígena em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

As respostas das tabelas indicam que cada professor tem sua percepção sobre os desafios que a escola enfrenta. Como bem comenta o professor H na tabela 1, a inclusão da cultura indígena é, e, de certa forma deve ser, trabalhada através das IFAS (Introdução à Formação de Agentes Sociais), mas não deveria ser somente nelas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a construção de currículos para a inclusão de propostas que visem equidade de ensino aos estudantes:

(...) As escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (BNCC, pág. 15).

Segundo a BNCC:

No Ensino Médio, devem ser introduzidas para fruição e conhecimento, ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea, obras da tradição literária brasileira e de língua portuguesa, de um modo mais sistematizado, em que sejam aprofundadas as relações entre os períodos históricos, artísticos e culturais (BNCC, pág. 523) (grifo do autor).

Como se observa, há a apresentação da temática indígena incluída ao lado de diversos temas de igual importância. Esse documento de apoio tende a ajudar em como se pode abordar o ensino da cultura e história indígenas nas propostas pedagógicas das escolas. Segundo Justamand 2012, os procedimentos metodológicos podem ir além dessas relações:

Educadores precisam se preocupar com metodologias e aceitar o novo, o diferente e não somente textos formulados por editoras e governos e enviados às escolas em forma de livros didáticos, ou em outros materiais com a mesma intenção “didática”, porém mais alienadora possível. Criem seus próprios materiais, textos, metodologias e avaliações. [...] Os professores/educadores, segundo nosso olhar, tem(sic) a nobre incumbência de ir além das regras, ditames e diretrizes impostas por órgãos oficiais e valorizar o saber local (Justamand, 2012 p. 49).

Pode-se perceber que a maioria têm boas ideias de como abordar a cultura e história indígena local, porém não aplicam esses métodos em suas aulas, aplicando somente o básico que a escola permite e em dias estratégicos como no dia 19 de abril, desse modo a pesquisa demonstra que os professores ainda estão em construção do cumprimento da lei nº 11.645/2008.

Existem diversas maneiras de se abordar a cultura indígena, ainda mais quando se vive em um ambiente onde se pode conviver com pessoas de diferentes culturas. Através de atividades interculturais, palestras com mestres da língua e que pertencem à cultura indígena, excursão ao Museu Magüta de Benjamin Constant e diversas outras abordagens, podemos incluir a temática indígena nas aulas e torná-la mais contextualizada, interativa e atraente para os envolvidos.

Verifica-se que em relação ao ensino da história e cultura local, há muito que ser melhorado para que os alunos sejam educados multiculturalmente, e então possam valorizar nossos antepassados e vizinhos, bem como suas diferenças étnicas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse artigo, pretende-se despertar o interesse em valorizar as culturas indígenas presentes em cada região, principalmente as da tríplice fronteira, e que os professores atuais e futuros educadores também possam estar em constante aperfeiçoamento e não se limitando ao ensino de um único método, a fim de educar os estudantes culturalmente e ensiná-los a respeitar as diferenças culturais existentes.

Desse modo, busca-se implementar o ensino da história, da língua e da cultura indígena com diversidade de propostas pedagógicas, para que futuros alunos e professores tenham mais conhecimento sobre a cultura indígena da região, que, como sabemos, é rica em diversidade e cultura, mas ainda bastante marginalizada.

Através de novas práticas pedagógicas pode-se perpetuar a riqueza cultural amazonense e quebrar os conceitos que se pode ter sobre os povos originários, de serem sempre um só povo com uma só cultura, o que sabemos que não é verdade. É aí onde se vê a importância da escola no ensino dessa temática, pois é lá onde os alunos têm mais contato no período da infância e adolescência.

Buscou-se no decorrer do trabalho, autores locais para implementar as aulas de Língua Portuguesa para assim incentivar os alunos, por meio das aulas, a buscarem textos e literaturas na região. No entanto, verificou-se que os materiais são de difícil acesso e escassos. A falta de recursos e materiais didáticos dificulta essa abordagem, impedindo que os profissionais da educação apresentem esses conhecimentos de forma eficaz e livre de preconceitos, o que é essencial para um ensino de qualidade.

Uma das sugestões para que a presente pesquisa possa dar mais frutos, é disponibilizar materiais didáticos aos professores e à escola, a fim de que possam abordar acerca da cultura, língua e literatura indígena, bem como proporcionar meios para emancipar pesquisas, trabalhos e publicações de autores da região e assim dispor de mais recursos disponíveis para o estudo nas escolas.

Os futuros professores de língua portuguesa, sejam eles falantes de língua indígena ou portuguesa, podem, em sua prática de ensino, apresentar os saberes tradicionais indígenas aos alunos e assim diversificar as formas de apresentar o ensino da história, língua e cultura indígena local. Desse modo, pode ser incluída essa abordagem nas escolas da Tríplice Fronteira, não somente em cumprimento à Lei 11.645 de março de 2008, mas também para tornar o ensino diversificado e livre de preconceitos.

Este trabalho pode contribuir cientificamente nas pesquisas de literaturas indígenas e portuguesas, no ensino de língua portuguesa e no ensino de língua e cultura indígena, tanto no ensino básico quanto no ensino superior.

Desse modo, busca-se incentivar os alunos indígenas a escreverem sobre a sua cultura, elaborando produções textuais, livros e escrita em sua língua materna, e assim perpetuar sua língua e cultura, bem como ajudar aos leigos no assunto sobre sua história e seus costumes, desvinculando os preconceitos e estereótipos existentes.

REFERÊNCIAS

. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Seção 1, p. 27833-27841.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Lei Federal nº 11.645, de 10 março de 2008.

Juliana Alves de Andrade, Tarcísio Augusto Alves da Silva (organizadores). **O Ensino da Temática Indígena: Subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas**. Recife: Edições Rascunhos, 2017.

JUSTAMAND, Michel. **Cultura e identidade na tríplice fronteira Brasil, Colômbia e Peru**, 2012.

MARTINS, Andrea Castelaci. **A temática indígena na literatura infantil e juvenil – um percurso**. Literartes, São Paulo, Brasil, n. 5, p. 120–149, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/112222>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANTOS, Francisco Bezerra dos. **Leitura da Literatura Indígena na sala de aula: Contribuições para o ensino**. Revista Científica FASETE, 2017 p. 75-83

PEREIRA RIBEIRO, A.; FERNANDES, C. R. D. **Conhecer para conhecer: as singularidades da**

literatura nativa para a formação do leitor cultural. Grau Zero – Revista de Crítica Cultural, Alagoinhas-BA: Fábrica de Letras - UNEB, v. 12, n. 2,

p. 17–34, 2024. DOI: 10.30620/gz.v12n2.p17. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/v12n2p17>. Acesso em: 25 abril. 2025.

OBRAS CONSULTADAS

SANTOS, Zeloí Aparecida Martins Dos. **História e Literatura: Uma relação Possível.** 2007.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; MOREIRA, Josinéia dos Santos; MORAIS, Rossival Sampaio. **As Culturas Silenciadas e Marginalizadas na Escola.** Disponível em:

<<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=bcd8c073311b6b4fbfbef91c4bacd2ecac28e2719c891009b9a745274a7c585dJmItDhM9MTc0MzEyMDAwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=25bd1032-361e-62d8-2427-058e370b63ed&psq=marginaliza%c3%a7>

%c3%a3o+cultural&u=a1aHR0cHM6Ly91ZnJiLmVkdS5ici9lYmVjdWx0L3dwLWNvb3RlbnQvdXBsb2Fkcy8yMDEyLzA0L0FzLWN1bHR1cmFzLXNpbGVuY2IhZGFzLWUtbWFyZ2luYWxpemFkYXNjb2xhLnBkZg&ntb=1 > Acesso em 28 de março de 2025.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AOS EDUCADORES

Escola: _____

Cidade/Estado: _____

Área de ensino:

- a) Ensino Fundamental
- b) Ensino Médio
- c) Fundamental e Médio
- d) Educação de Jovens e Adultos

Disciplina que trabalha: _____

3. A escola possui um currículo que inclui temas relacionados à cultura indígena?
() Sim

() Não

() Em parte

4. Quais temas indígenas são abordados nas aulas? (Múltipla escolha)

() História dos povos indígenas

() Línguas indígenas

() Cultura e tradições indígenas

() Direitos dos povos indígenas

() Outros: _____

5. A escola realiza atividades práticas relacionadas à temática indígena?

() Sim

() Não

5.1. Quais tipos de atividades são realizadas? (Múltipla escolha)

() Palestras com convidados indígenas

() Oficinas de arte e cultura indígena

() Visitas a comunidades indígenas

() Projetos interdisciplinares

() Outros: _____

6. A equipe pedagógica recebeu formação sobre a temática indígena?

() Sim

() Não

7. Como você avalia a importância da inclusão da temática indígena no currículo escolar?

() Muito importante

() Importante

() Pouco importante

() Nada importante

8. Quais desafios a escola enfrenta para implementar essa temática na sala de aula?

R: _____

9. Já houve o ensino da cultura indígena local nas suas aulas? Se a resposta for sim, em que momento se deu essa abordagem? Qual a metodologia aplicada? Houve dificuldades?

R: _____

10. Você acredita que o ensino da língua e cultura indígena ainda não estão sendo incluídos na sala de aula? Justifique.

() Sim

() Não

R= _____

11. O que você acha sobre o uso de tecnologias em sala de aula? Elas ajudam/ajudariam na emancipação da cultura indígena nas escolas? Justifique.

() Sim

() Não

R= _____

12. Você acredita que o Plano Político Pedagógico da escola é suficiente para apresentar a cultura indígena da região aos alunos?

() Sim

() Não

13. Como você abordaria a temática indígena na sala de aula? Quais referências utilizaria?

R= _____

13.1 Quais os métodos e materiais didáticos?

R= _____